



FARJALLAT, Célia Siqueira. Uma visão histórica. Correio Popular, Campinas, 19 out. 1996.

■ CAMPINAS ■

# Uma Visão Histórica

## CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

"Se queres ser universal, canta a tua aldeia."

Procurando atender aos interesses dos professores, alunos e do público em geral, desejosos de conhecer a história de Campinas, sobretudo na sua visão cronológica, o professor Duflío Battistoni Filho acaba de publicar mais um livro: "Campinas, Uma Visão Histórica", (Ed. Pontes), onde conta em linguagem clara e simples os aspectos mais importantes da vida desta cidade, onde vivemos.

Na Apresentação, citando André Gide, para quem "Todas as coisas já foram ditas, mas como ninguém as escuta, é preciso recomeçar sempre", o professor Battistoni refere-se ao Cen-

tro de Memória da Unicamp, cujo Núcleo de Estudos Regionais está empenhado em resgatar o passado campineiro dentro de uma metodologia apurada. E acrescenta que ele também no presente livro buscou um rigor metodológico, para divulgar fatos, informações e uma bibliografia básica sobre Campinas.

Efetivamente, este livro é bem didático, e prende o leitor da primeira à última página. Ele divide a obra em 3 períodos: a época colonial, a imperial e a republicana, e delas nos conta episódios históricos, devidamente comprovados; cita autores e datas; descreve com pormenores interessantes a vida naqueles tempos, e o faz com tanta nitidez, que transporta o leitor, pelo túnel do tempo, aos anos pretéritos.

O prof. Battistoni explica com clareza o papel de Barreto Leme na fundação da cidade, os primeiros tempos, a lavoura da cana-de-açúcar, a vila e os fatores de seu desenvolvimento. Depois, ele nos descortina a época imperial com a lavoura de café e a mão-de-obra, a indústria e o comércio, arquitetura e urbanização, transportes, iluminação, água e higiene, e um esplêndido capítulo sobre a educação, vida social e cultural.

Com o autor, na magia das evocações históricas, aprendemos no setor de transportes desde noções sobre as tropas com suas mulas, e depois os carros de bois ou mineiros, as cadeirinhas e banguês, os tróleis e tílburis, e enfim os trens e os automóveis. Referindo-se à vida cultural, não se esquece das

companhias teatrais, que procuravam Campinas, e relembra toda a saga de Maneco Músico, de seu filho Antônio Carlos Gomes, e da influência daquela família no desenvolvimento musical de Campinas.

Estudando a República, analisa as raízes do novo regime, a influência de novas idéias e de seus líderes. Acompanha o surto comercial e industrial, a lenta transformação do povoado na grande cidade de nossos dias. E o relata de modo tão agradável e harmonioso, que consegue o milagre de tornar nítidos aqueles fatos, há muito idos e vividos.

nas áreas de História e Arte Brasileira. É professor titular de "Elementos de Estética e História da Arte, no Curso de Educação Artística do Instituto de Artes, Comunicações e Turismo da Puccamp. Articulista, é também autor dos livros "Aspectos Culturais da Cidade de Campinas", "Vida Cultural em Campinas nos Anos 20", "Pequena História da Arte" e "Iniciação às Artes Plásticas no Brasil". Pertence à Academia Campinense de Letras.

Acredito que, mais do que nunca, suas lições sobre a História de Campinas vão ajudar a compreender, a interpretar e, conseqüentemente, a amar esta cidade. Que por sinal é sua e minha